

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

DOCUMENTOS 284

VI Jornada Científica da Embrapa Meio-Norte

25 a 27 de novembro de 2020

*Fábia de Mello Pereira
Edvaldo Sagrilo
Rosa Maria Cardoso Mota de Alcantara*

Editores Técnicos

Anais

Embrapa Meio-Norte
Teresina, PI
2021

Perfil polínico de méis de *Apis mellifera* do município de São João do Piauí, PI

Tatiana Lima Alves¹; Ana Lucia Horta Barreto²; Lucas Bonfim Rodrigues³; Maria Aylla Araújo Cruz⁴; Maria Teresa do Rêgo Lopes²

¹Estudante de Ciências Biológicas, bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Meio-Norte, alves.lima.tatiana@gmail.com. ²Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte, ana.horta@embrapa.br. ³Estudante de Ciências Biológicas. ⁴Estudante de Tecnologia em Alimentos.

O grão de pólen tem parede externa quimicamente estável e morfológicamente variada, tornando possível a identificação dos tipos polínicos presentes no mel, os períodos de produção e a origem botânica e geográfica, por meio de análises melissopalínológicas das cargas polínicas coletadas involuntariamente pelas abelhas durante a extração do néctar floral. O objetivo desta pesquisa foi analisar o perfil polínico de méis silvestres de abelhas *Apis mellifera*, provenientes do apiário do campo experimental da Embrapa Meio-Norte, no município de São João do Piauí, PI. A determinação melissopalínológica ocorreu no Laboratório de Palinologia da Embrapa Meio-Norte, por meio de análises qualitativas e quantitativas dos grãos de pólen presentes em doze amostras de mel, coletadas em junho de 2018, de quadros de colmeias com mel de diferentes colorações para correlacionar com as espécies botânicas encontradas. Foi adotada a metodologia padrão europeia, sem o uso de acetólise, no preparo de lâminas para microscopia. As análises quantitativas dos pólenes foram realizadas pela contagem mínima de 500 grãos de pólen por amostra, com determinação das porcentagens de ocorrência (PO): pólen dominante (D \geq 45% do total de grãos); pólen acessório (A– 15% a 45%); pólen isolado importante (II–3% a 15%); e pólen isolado ocasional (IO < 3%). A análise qualitativa dos méis deu-se por observações dos pólenes contidos nas lâminas por microscópio óptico, identificando-os com o auxílio de literatura especializada e comparação com lâminas da palinoteca da Embrapa Meio-Norte. Foram identificados 30 tipos polínicos, distribuídos em 12 famílias botânicas, ressaltando-se a significativa contribuição das famílias Amaranthaceae, Fabaceae Caesalpinioideae, Lamiaceae e Rubiaceae na constituição dos méis da região. A espécie *Mimosa caesalpinifolia* (sabiá) apresentou pólen dominante em duas amostras de cor âmbar-claro e extra-âmbar-claro, com PO 49,53% e 51,63% respectivamente; *Mesosphaerum suaveolens* (bamburral) foi dominante em duas amostras de cor branca, com PO 49,42% e 52,31%; e *Borreria capitata* em uma amostra de cor âmbar-claro, com PO 57,93%. A ocorrência de pólenes acessórios foi significativa em 11 amostras. Pólenes isolado importante e isolado ocasional foram observados em todas as amostras, podendo contribuir para informações quanto à origem geográfica do mel. As espécies *Alternanthera tenella*, *Alternanthera brasiliana*, *Borreria capitata*, *Mesosphaerum suaveolens* e *Mimosa caesalpinifolia* apresentaram-se em todas as amostras, variando apenas no percentual de ocorrência. A avaliação do perfil polínico dos méis pode orientar trabalhos de reflorestamento, contribuindo na escolha de espécies a serem cultivadas nas proximidades de apiários, incrementando assim a atividade econômica apícola.

Palavras-chaves: Melissopalínologia; flora; apicultura.

Agradecimentos: Embrapa Meio-Norte, CNPq, IFPI.